

Contributo da Bondalti Chemicals, S.A. à Consulta Pública 137/2025 – Proposta de Atualização dos Períodos Horários em Portugal Continental

A Bondalti Chemicals, S.A. agradece a oportunidade de contribuir para o processo de consulta pública relativo à proposta de atualização dos períodos horários aplicáveis às tarifas de eletricidade em Portugal continental.

Esta proposta de atualização tem como objetivo ajustar a estrutura dos períodos horários às mudanças verificadas nos padrões de consumo e de geração de eletricidade, procurando assim, a ERSE, incentivar uma exploração mais racional das infraestruturas e um alinhamento mais fiel entre os períodos tarifários e a utilização efetiva do sistema elétrico. Num horizonte de médio e longo prazo, pretende a ERSE que esta abordagem contribua para diminuir a pressão sobre novos investimentos nas redes de transporte e distribuição, refletindo-se numa redução dos encargos de rede suportados pelos consumidores.

A proposta inclui igualmente medidas de simplificação, destacando-se a adoção de um ciclo diário único ao longo de todo o ano, eliminando a distinção entre horário de inverno e de verão, bem como a existência de um único ciclo semanal. Esta opção implica a eliminação do ciclo opcional anteriormente reservado aos clientes ligados em Muito Alta Tensão (MAT), Alta Tensão (AT) e Média Tensão (MT).

Apresentação da Bondalti

A Bondalti Chemicals, integrada no Complexo Químico de Estarreja, é a maior empresa portuguesa do setor químico, com atividade principal na produção de químicos industriais, como cloro e anilina. Opera em mercado aberto e concorrencial, com presença em Portugal e Espanha, e integra a APQuímica e a APIGCEE.

A empresa tem um forte compromisso com a sustentabilidade, estando a implementar um plano de transição climática que visa a neutralidade carbónica até 2050 e o consumo de 100% de eletricidade de origem renovável até 2030.



Enquanto empresa hipereletointensiva, os custos da eletricidade têm um peso determinante na sua estrutura de custos e competitividade, sendo no setor cloro-álcalis o principal fator de custo. Neste contexto, a Bondalti tem vindo a alertar para o impacto dos elevados preços da energia e considera urgente assegurar condições de acesso e preço da energia que garantam níveis de competitividade equivalentes aos restantes países da União Europeia.

Comentários na generalidade

A Bondalti saúda a intenção e o esforço da ERSE no ajustamento dos períodos tarifários, em particular no que respeita à deslocação das horas de ponta para intervalos que não coincidam com períodos de baixos preços de energia em mercado, tipicamente associados a elevados níveis de produção solar. É igualmente positiva a orientação no sentido da simplificação da estrutura tarifária.

Não obstante, importa alertar para a necessidade de que a entrada em vigor de novas condições tarifárias seja realizada de forma célere, sem prejuízo da transparência do processo e da adequada auscultação dos agentes do setor.

Embora as propostas sejam, no seu conjunto, entendidas como positivas, identifica-se margem para ajustamentos no que respeita à opção de ciclo semanal por épocas – Área A (Norte), na medida em que introduz fatores de discriminação para a indústria dessa região, ao agravar o custo de acesso à energia em períodos que são, em regra, caracterizados por preços mais baixos e por uma maior incorporação de produção renovável.

Por último, importa referir que, o caminho da simplificação é globalmente favorável, face às transformações profundas em curso no setor da energia, em especial para os consumidores mais pequenos. No entanto, e em particular no contexto dos consumidores eletrointensivos, entendemos essencial que sejam experimentadas soluções inovadoras, como as tarifas dinâmicas, que apesar da complexidade, permitam uma gestão mais eficiente da energia e contribuam para reforçar a competitividade da indústria e da economia nacional.



Comentários na especialidade

A Bondalti concorda com o princípio de que uma utilização mais eficiente das redes pode contribuir para a redução de investimentos futuros e, consequentemente, para o benefício global dos utilizadores. No entanto, num contexto de metas ambiciosas de descarbonização e de forte aumento da penetração de fontes renováveis no mix energético, entende-se que o conceito de eficiência da rede não deve assentar na penalização do acesso à energia renovável em períodos de abundância e preços de mercado competitivos.

A Bondalti entende também que as condições tarifárias de Acesso às Redes deverão ser capazes de distinguir situações de congestionamento resultantes da elevada disponibilidade de produção renovável daquelas que decorrem essencialmente da concentração do consumo. Para efeitos de aplicação das tarifas de acesso, os constrangimentos associados ao que o excesso de geração provoca nos trânsitos de potência da rede não deveriam conduzir à necessidade de redução de consumo, em especial quando esta é renovável e competitiva.

Compreende-se que, para efeitos da presente proposta, tenha sido preservada a estrutura base dos ciclos de contagem atualmente em vigor, mantendo-se as durações diárias dos períodos tarifários previstas no Regulamento Tarifário. Ainda assim, considera-se relevante que exista uma reflexão periódica sobre a adequação dessas durações, atendendo à evolução do perfil de consumo, ao crescimento do autoconsumo, ao aumento da capacidade de armazenamento e à maior integração de produção renovável. Note-se a discrepância com Espanha que tem um número de horas de vazio (P6) de 53,4%, muito mais alargado que o em vigor em Portugal - atualmente cerca de 46.9%.

No que respeita à metodologia adotada para a atualização dos períodos horários, baseada no valor médio e na distribuição temporal dos custos incrementais das redes, a Bondalti questiona a sua adequação quando aplicada a contextos em que existe elevada disponibilidade de energia renovável a preços competitivos, em particular à luz da proposta apresentada para a opção “Ciclo semanal por épocas – Área A (Norte)”.

Neste enquadramento, a Bondalti está em desacordo com a proposta relativa à opção de Ciclo Semanal por épocas – Área A (Norte), sobretudo nas épocas Média e Baixa. Em concreto, na



época Baixa — que representa sete meses do ano — a definição de um período de ponta entre as 14:00 e as 16:30, exclusivamente aplicável à Área A (Norte), penaliza o acesso da indústria a energia solar, criando um fator de discriminação geográfica no acesso a uma das fontes de energia mais competitivas. Entende-se que um modelo mais alinhado com o aplicado às restantes áreas de rede seria mais adequado. Eventuais constrangimentos de rede deverão ser tratados pelos respetivos operadores, e não através do desincentivo ao consumo em períodos de elevada disponibilidade de energia renovável.

Acresce que esta abordagem contraria as orientações europeias de promoção da competitividade industrial e de incentivo a contratos de fornecimento de energia renovável (PPA), predominantemente baseados em tecnologia solar. Adicionalmente, não se compreende o aumento de complexidade associado à época Média, ao introduzir, apenas nos meses de março e novembro, dois períodos de ponta distintos.

Relativamente às opções futuras na definição dos sinais de preço por período horário, a Bondalti considera que, para consumidores eletrointensivos envolvidos em processos de descarbonização particularmente exigentes, o sistema tarifário não pode constituir um entrave ao acesso, nem agravar o custo da energia, em momentos de elevada disponibilidade renovável e baixo preço marginal. Dada a variabilidade intrínseca dos recursos naturais, a predefinição rígida de períodos horários tende a afastar-se da realidade operacional do sistema.

Neste sentido, a Bondalti defende que estão reunidas as condições para a implementação de mecanismos tarifários dinâmicos de acesso à rede (e à energia), capazes de fornecer sinais de preço alinhados com as previsões de disponibilidade renovável e de permitir aos consumidores com capacidade de modulação ajustar eficazmente os seus perfis de consumo. Embora em 2018 tenha sido equacionada a realização de projetos-piloto neste domínio, a opção então adotada — limitada ao “Projeto-piloto 1: Aperfeiçoamento da Tarifa de Acesso às Redes em Portugal Continental do tipo ToU”, que deu origem ao atual esquema por épocas — não explorou plenamente este potencial. A evolução entretanto verificada na maturidade, digitalização e capacidade de gestão energética dos grandes consumidores, em particular dos eletrointensivos, permite hoje uma aplicação mais efetiva destes mecanismos.



Quanto às propostas de simplificação, nomeadamente a adoção de uma granularidade máxima de 30 minutos, reconhece-se o seu valor para o consumidor geral. Contudo, para consumidores intensivos de eletricidade, cuja gestão energética é crítica, estas medidas terão impacto limitado.

Relativamente ao tema da simultaneidade de cargas, entende-se que este estará cada vez mais dependente dos preços de mercado, os quais refletem a disponibilidade de energia renovável e não tanto ligados aos momentos do dia em que ocorre transição de período horário tarifário. Caso se venha a verificar que os períodos horários induzem alterações simultâneas relevantes nos perfis de consumo que originem constrangimentos, entendemos que deverá primeiramente ser abordada definição de condições tarifárias específicas para o armazenamento com ligação direta à RESP.

Por último, embora não seja um tema abordado diretamente na presente consulta pública, a Bondalti considera essencial a monitorização e quantificação do efeito da elasticidade da procura. Tal permitirá, por um lado, avaliar o impacto real das medidas após a sua implementação e, por outro, incorporar estimativas mais robustas desse efeito em futuros processos de revisão dos períodos tarifários.

Conclusão

A Bondalti reconhece o esforço da ERSE na adaptação dos períodos horários à evolução do sistema elétrico e à necessidade de maior eficiência no uso das redes. No entanto, considera essencial que as soluções adotadas não penalizem o acesso à energia renovável em momentos de elevada disponibilidade e preços competitivos, nem introduzam fatores de discriminação geográfica para a indústria.

Neste contexto, a Bondalti reitera a importância de ajustar a proposta apresentada, em particular no que respeita à opção de Ciclo Semanal por épocas – Área A (Norte), e de promover uma evolução gradual para mecanismos mais dinâmicos e alinhados com a realidade do sistema elétrico, salvaguardando simultaneamente a competitividade da indústria nacional e os objetivos de descarbonização.

